

instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - 2015/2**

**DISCIPLINA OBRIGATÓRIA**

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
LÓGICA I	FCF361	5ª 13h40 - 17h	GUIDO IMAGUIRE	312

**DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESCOLHA RESTRITA**

**GRUPO A**

HISTORIA da FILOSOFIA ANTIGA II	FCF627	4ª 13h40 - 17h	FERNANDO SANTORO	312
HISTORIA da FILOSOFIA ANTIGA VI	FCF136	5ª 13h40 - 17h	CAROLINA ARAUJO	306

**GRUPO B**

HISTORIA da FILOSOFIA MEDIEVAL I	FCF234	3ª 17h - 20h20	RODRIGO GUERIZOLI	303-B
HISTORIA da FILOSOFIA MEDIEVAL VI	FCF236	3ª 17h - 20h20	FERNANDA MIGUENS T. Rafael Haddock-Lobo	427

**GRUPO C**

HISTORIA da FILOSOFIA MODERNA IV	FCF635	5ª 13h40 - 17h	ETHEL MENEZES ROCHA	327
HISTORIA da FILOSOFIA MODERNA V	FCF335	6ª 13h40 - 17h	PEDRO REGO	303-B

**GRUPO D**

HISTORIA da FIL. CONTEMPORÂNEA II	FCF636	6ª 17h - 20h20	VICTOR GALDINO T. Carla Rodrigues	301
HISTORIA da FIL. CONTEMPORÂNEA III	FCF637	4ª 17h - 20h20	ANTONIO SATURNINO	303-A
HISTORIA da FIL. CONTEMPORÂNEA IV	FCF638	2ª 13h40 - 17h	CASTELO BRANCO	317
HISTORIA da FIL. CONTEMPORÂNEA V	FCF435	3ª 17h - 20h20	RICARDO JARDIM	400

**GRUPO E**

ESTÉTICA I	FCF362	4ª 08h40 - 12h	GILVAN FOGEL	306
ESTÉTICA III	FCF625	2ª 13h40 - 17h	FERNANDO RODRIGUES	303-A

**GRUPO F**

ETICA I	FCF108	5ª 8h40 - 12h	JULIA NAIDIN Tutor: Castelo Branco	316
ETICA II	FCF614	4ª 13h40 - 17h	WILSON MENDONÇA	306

**GRUPO G**

TEORIA do CONHECIMENTO I	FCF306	2ª 13h40 - 17h	CELIA TEIXEIRA	306
--------------------------	--------	----------------	----------------	-----

**GRUPO H**

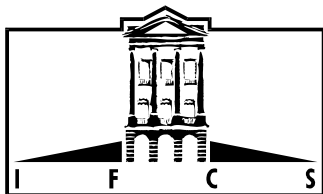
METAFÍSICA III	FCF443	2ª 13h40 - 17h	ROBERTO HORÁCIO	301
----------------	--------	----------------	-----------------	-----

**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

**LICENCIATURA**

SEMINÁRIO DE LICENCIATURA II	FCF600	5ª 17h - 20h20	SUSANA DE CASTRO	312
------------------------------	--------	----------------	------------------	-----

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070  
Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470  
e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DE ESCOLHA  
CONDICIONADA**

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
FILOSOFIA II	FCF111	3ª 8h40 – 12h	ALBERTO OLIVA	303-B
HISTORIA da FILOSOFIA no BRASIL II	FCF655	2ª 8h40 – 12h	LUIZ ALBERTO CERQUEIRA	303-B
SEM. HIST. de FILOSOFIA ANTIGA II	FCF281	3ª 8h40 – 12h	GRAÇA AUGUSTO	317
SEMINÁRIO de ETICA	FCF289	5ª 17h – 20h20	PRISCILA CARVALHO T. Susana de Castro	314
SEM. de HIST. FIL. CONTEMPORANEA II	FCF287	2ª 13h40 – 17h	JEAN-PIERRE CARON	312
FILOSOFIA da NATUREZA II	FCF643	6ª 13h40 – 17h	CARLA FRANCALANCI	306
FILOSOFIA da LINGUAGEM II	FCF658	4ª 17h – 20h20	RICARDO JARDIM	402
FILOSOFIA da CULTURA I	FCF645	3ª 13h40 – 17h	DIEGO REIS TUTOR: Castelo Branco	323
FILOSOFIA da CULTURA IV	FCF653	6ª 17h – 20h20	RAFAEL HADDOCK-LOBO	306
FILOSOFIA SOCIAL I	FCF124	5ª 13h40 – 17h	RODRIGO PENNESI TUTOR: Castelo Branco	301
FILOSOFIA SOCIAL II	FCF695	6ª 8h40 – 12h	SARAH MOURA TUTOR: Ricardo Jardim	301
FILOSOFIA PÓLITICA III	FCF618	3ª 17h – 20h20	ULYSSES PINHEIRO	314
FILOSOFIA PÓLITICA IV	FCF619	4ª 13h40 – 17h	MARINA VELASCO	303-B

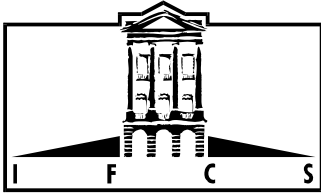
**DISCIPLINAS DA LICENCIATURA OFERECIDAS PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

DIA / HORÁRIO	CÓDIGO	DISCIPLINA	GRUPO	PROFESSOR	SALA
2ª 18h - 21h40	EDF120	Filosofia Edu. Mundo Ocidental	Licenciatura	REUBER	402
2ª 18h - 21h40	EDD241	Didática	Licenciatura	PRISCILA ANDRADE	327
3ª 18h - 21h40	EDF245	Psicologia da Educação	Licenciatura	FERNANDA OMELCZUK	327
4ª 13h40 - 17h	EDA234	Educação Brasileira	Licenciatura	ALEXANDRE	429
5ª 08h40 - 12h	EDF240	Fundamentos Soc. da Educação	Licenciatura	MAXIMO	327
5ª 13h40 - 17h	EDD241	Didática	Licenciatura	MARIA JOSÉ FLORES	403
5ª 18h - 21h40	EDA234	Educação Brasileira	Licenciatura	JUSSARA	401
5ª 18h - 21h40	EDW001	Profissão Docente	Licenciatura	ALESSANDRA	406
6ª 08h40 - 12h	EDF245	Psicologia da Educação	Licenciatura	MARIA GLORIA	429
6ª 13h40 - 17h	EDF120	Filosofia Edu. Mundo Ocidental	Licenciatura	LEONARDO	317
6ª 18h - 21h40	EDF240	Fundamentos Soc. da Educação	Licenciatura	MAXIMO	403
6ª 18h - 21h40	EDD636	LIBRAS	Licenciatura	CARLOS HILTON	327

**DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

DISCIPLINA	CODIGO	HORÁRIO	CURSO	PROFESSOR	SALA
FILOSOFIA I	FCF110	2ª 7h – 10h20	CIENCIAS SOCIAIS	FELIPE CASTELO BRANCO	401
FILOSOFIA II	FCF111	2ª 8h40 – 12h	CIENCIAS SOCIAIS	GUSTAVO LYRA	312
FILOSOFIA I	FCF110	4ª 8h40 – 12h	HISTÓRIA	GUSTAVO LYRA	312
FILOSOFIA I	FCF110	4ª 18h – 21h40	HISTÓRIA (Noturno)	THIAGO CANTARATO	306
FILOSOFIA II	FCF111	6ª 8h40 – 12h	HISTÓRIA	FELIPE CASTELO BRANCO	303-B
FILOSOFIA II	FCF111	6ª 18h - 21h40	HISTÓRIA (Noturno)	SUBSTITUTO	303-A
FILOSOFIA I	FCF110	4ª 13h – 16h30	PSICOLOGIA	THIAGO CANTARATO	317
FILOSOFIA II	FCF111	4ª 13h – 16h30	PSICOLOGIA	FELIPE CASTELO BRANCO	301
Intr. à Filosofia	FCF472	6ª 13h40 – 17h	ENFERMAGEM	GUSTAVO LYRA	312
Lógica Clássica (PV)	FCF351	6ª 16:30-19h50	BIBLIOTECONOMIA	THIAGO CANTARATO	PV

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 20051-070  
Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470  
e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS – 2015/2**  
**(na ordem que aparecem na grade horária)**

**DISCIPLINA: FCF361 – LÓGICA I**

**HORÁRIO: 5ª 13h40 – 17h**

**PROFESSOR: Guido Imaguire**

**CARGA HORÁRIA: 60 H**

**CRÉDITOS: 04**

**EMENTA**

Conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica de primeira ordem.

**PROGRAMA**

1. Introdução aos conceitos elementares

Caracterização, teorias e tipologia de verdade, definições, indução versus dedução, etc.

2. Fundamentos da teoria dos conjuntos

Conjuntos especiais, operações com conjuntos, infinito, não-enumerabilidade, paradoxo de Russell.

3. Lógica Clássica : O silogismo de Aristóteles

Correção e validade, os quatro juízos categóricos, as formas dos silogismos, o quadrado lógico.

4. Lógica contemporânea: Lógica proposicional (LP)

Semântica e sintaxe, os conectivos, tautologias, contradições e contingências, tablôs semânticos, dedução natural na LP.

5. Noções básicas da Lógica de Predicados de Primeira Ordem (LPO)

**BIBLIOGRAFIA**

Literatura Básica

IMAGUIRE, G. & BARROSO, C. Lógica: Os Jogos da Razão. Editora da UFC, Fortaleza, 2006.

MORTARI, Cezar: Introdução à Lógica. UNESP, São Paulo: 2001. Literatura Recomendada

CARRION, R. & da COSTA, N. A. C. Introdução à lógica elementar. Porto Alegre: Editora da Universidade-UFRGS, 1988.

CERQUEIRA, Luiz Alberto & OLIVA, Alberto. Introdução à lógica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

CHURCH, Alonzo. Introduction to mathematical logic, vol. I. Princeton (NJ): Princeton University Press, 1956.

COPI, Irving M. Introduction to logic. New York: The Macmillan Company, 1969. Em português: Introdução à lógica. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1ª ed. 1974.

EBBINGHAUS, H.-D. & FLUM, J. & THOMAS, W. Mathematical logic. 2ª ed. New York: Springer, 1991.

HAACK, Susan. Philosophy of logics. Cambridge: Cambridge University Press, 3ª reimpr. da 1ª edição: 1985.

Em português: Filosofia das lógicas. Tradução de C. Mortari e L.H. Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MATES, Benson: Lógica Elementar.

MARGUTTI PINTO, P. R.. Introdução à lógica simbólica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MIRAGLIA, Francisco. Teoria dos conjuntos: um mínimo. São Paulo: EDUSP, 1991.

QUINE, W.V.O. Methods of logic. New York: Holt, 1950.

TUGENDHAT, Ernst & WOLF, Ursula. Propedêutica lógico-semântica. Tradução de Fernando Rodrigues.

Petrópolis: Vozes, 1997.

**DISCIPLINA: FCF 627 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II**

**EMENTA:** Estudo monográfico de uma Escola ou de um autor do pensamento Grego Pré-socrático.

**PROFESSOR: Fernando Santoro**

**HORARIO: quartas-feiras 13h40 – 17h00**

**PROGRAMA**

Estudos sobre a Metafísica de Aristóteles, e leitura do seu primeiro livro a partir do Cap. 3.

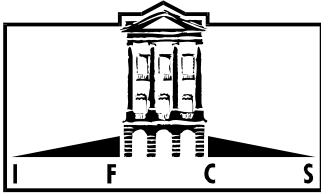
A partir do Cap. 3 do livro A da Metafísica de Aristóteles, a Filosofia, como ciência dos primeiros princípios, é apresentada em sua história, desde Tales. Assim, configura-se uma primeira História da Filosofia, dos primeiros filósofos jônicos até Platão, orientada por uma perspectiva filosófica clara: o desenvolvimento da elaboração dos primeiros princípios que configuram a teoria aristotélica das quatro causas. Cada filósofo, nesta perspectiva condutora, trará alguma contribuição para este desdobramento teleológico, evidenciando algum ou alguns dos aspectos da teoria: os primeiros fisiólogos alcançarão a causa material, os Pitagóricos a causa formal etc., até chegar a Platão que já as vislumbra todas mas não completamente articuladas entre si.

O objetivo do curso é apreender a recepção das filosofias dos primeiros pensadores nesta obra de Aristóteles, a qual constitui-se como uma das principais fontes textuais desses autores chamados de pré-socráticos. Também é objetivo do curso apreender e o papel decisivo das leituras e críticas de Aristóteles na consolidação das interpretações canônicas posteriores dos mesmos pensadores.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

#### BIBLIOGRAFIA

Qualquer edição e tradução do Livro A da Metafísica de Aristóteles

#### DISCIPLINA: FCF136 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA VI

##### EMENTA

**PROFESSORA:** Carolina Araújo

**HORÁRIO:** 5as feiras – 13:40 às 17:00hs

**NOTA IMPORTANTE:** Devido a compromissos acadêmicos da professora, serão necessárias algumas reposições de aula, que acontecerão eventualmente às 2as feiras de 13:40 às 17:00hs.

##### PROGRAMA

A Metafísica de Aristóteles

1. Causas e princípios
2. Ser enquanto tal
3. Aporias do ser
4. Axiomas
5. O que é substância?
6. Matéria e substrato
7. Essência e composto
8. Definição e universais
9. Potência e atividade
10. Unidade e prioridade
11. O motor imóvel

##### BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. Metafísica. Comentário de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2014. 3v.

\_\_\_\_\_. Metafísica. Edição trilingue de V. G. Yebra. Madrid: Gregos, 1990.

\_\_\_\_\_. Aristotle's Metaphysics. Tradução, introdução e notas de W. A. Ross. Oxford: Oxford University Press, 1958. 2v.

\_\_\_\_\_. Metafísica: Livros Ie II. Tradução de Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)

\_\_\_\_\_. Metaphysica. Ed. W. Jaeger. Oxford: Oxford University Press, 1957.

Bibliografia complementar

ANGIONI, L. As noções aristotélicas de substância e essência. Campinas: Unicamp, 2008.

AUBENQUE, P. O problema do ser em Aristóteles. Tradução de Cristina Agostini e Dioclécio Faustino. São Paulo: Paulus, 2012.

BARNES, J. Aristóteles. Tradução de Ricardo Machado. São Paulo: Ideias e letras, 2009.

BERTI, E. Estrutura e significado da Metafísica de Aristóteles. Tradução de José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2012.

\_\_\_\_\_. As razões de Aristóteles. Tradução de Dion David Macedo. São Paulo: Loyola, 1988.

HÖFFE, O. Aristóteles. Tradução de Roberto Pich. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZINGANO, M. (org.) Sobre a Metafísica de Aristóteles. São Paulo: Odysseus, 2005.

#### DISCIPLINA: FCF 234 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I

**Ementa:** Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento medieval

**PROFESSOR:** Rodrigo Guerizolli

**HORÁRIO:** Terças-feiras, de 17:00h às 20:20h

O curso pretende-se uma introdução a aspectos-chave do pensamento de Tomás de Aquino (1225-1274). Tal introdução será dividida em quatro partes. Na primeira parte será estudada a análise proposta por Tomás do mundo físico, centrada nas noções de forma e de matéria. Em seguida, na segunda parte, estudaremos os diversos tipos de forma que há. Na sequência, examinaremos as linhas fundamentais do mecanismo da inteligência que caracteriza a forma própria dos seres humanos. Por fim, na última parte, buscaremos relacionar o até então ganho à concepção de felicidade proposta por Tomás. O curso não exige conhecimento prévio sobre o autor e os textos-base estarão disponíveis em português.

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** Devido a questões de calendário, haverá a necessidade de VÁRIAS aulas de reposição ao longo do curso. As reposições acontecerão às segundas-feiras e/ou às sextas-feiras, de 17:00h às 20:20h. É importante que os alunos do curso possam estar presente nas reposições. Noto aos que não puderem disponibilizar os horários alternativos que há outra disciplina de Medieval sendo oferecida no mesmo horário das terças-feiras.

Bibliografia primária (seleção):

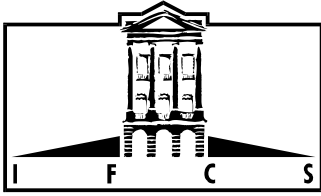
TOMÁS DE AQUINO, Opúsculos filosóficos, vol. 1, São Paulo, Sita Brasil, 2009.

TOMÁS DE AQUINO, Suma de teologia, primeira parte, questões 84-89, Uberlândia, UDUFU, 2004.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DISCIPLINA: FCF 236 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL VI**

**EMENTA**

**PROFESSORA: Fernanda Miguens (Tutor: Rafael Haddock-Lobo)**

**HORÁRIO: Terça Feira, 17h/20h20**

**PROGRAMA**

Introdução à filosofia islâmica

A disciplina tem como objetivo apresentar uma introdução sistemática ao que chamamos filosofia islâmica (ou falsava), que se caracteriza como um corpo de conhecimento distinto durante a Idade Média. Temos a intenção de apresentar as principais escolas do pensamento produzido em língua árabe em uma perspectiva diacrônica, ou seja, histórica, mas sem deixar de obedecer às suas especificidades metodológicas e textuais.

**BIBLIOGRAFIA**

CAMPANINI, Massimo. Introdução à filosofia islâmica. Tradução do italiano de Plínio Freire Gomes. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

REALE, Giovanni. Introdução à Aristóteles. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

Site: [www.muslimphilosophy.com](http://www.muslimphilosophy.com)

**DISCIPLINA: FCF635 - HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA IV**

**EMENTA**

**PROFESSORA: Ethel Menezes Rocha**

**HORÁRIO: Quinta feira 13h40/17h**

**PROGRAMA:** Leitura sistemática e detalhada das meditações quinta e sexta das Meditações Metafísicas de R. Descartes. Nessas duas meditações finais das Meditações Metafísicas, Descartes conclui sua defesa de que certo tipo de conhecimento depende exclusivamente da razão e expõe o que, segundo ele, seria um outro tipo de conhecimento que depende, além da razão, dos sentidos. A leitura dessas meditações terá como objeto a discussão desse duplo aspecto do conhecimento segundo a filosofia cartesiana.

**BIBLIOGRAFIA**

Meditações Metafísicas de René Descartes, trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Junior,

Coleção os Pensadores, ed. Vitor Civita, Abril Cultural, 1973. (Atenção à tradução sugerida. Há edições da Coleção os Pensadores com outra tradução e que não é recomendada).

A bibliografia secundária será sugerida em sala.

**DISCIPLINA: FCF335 - HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA V**

**EMENTA**

**PROFESSORA: Pedro Costa Rego**

**HORÁRIO: Sexta Feira 13h40 - 17h**

**PROGRAMA:**

Proseguimento do curso introdutório ao pensamento de Immanuel Kant ministrado no semestre 2015/1 (História da Filosofia Moderna III). O curso concentrar-se-á nos temas da teoria do conhecimento e da liberdade prática, e consistirá de aulas expositivas e seminários de leitura interpretativa de extratos de importantes obras do filósofo, notadamente Crítica da Razão Pura (1781, 1787), Prolegômenos a toda metafísica Futura... (1783) e Fundamentação da Metafísica dos Costumes (1785).

**FORMAS DE AVALIAÇÃO:**

Prova e/ou trabalho e/ou seminários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. por Valério Rohden e Udo Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. por Manuela Pinto dos Santos. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2008.

**COMPLEMENTO:**

KANT, I. Werke in zehn Bänden. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Trad. Guido Almeida. São Paulo, Discurso Editorial, 2009.

KANT, I. Prolegômenos a toda Metafísica Futura. Trad. Artur Morão, Lisboa: Edições 70, 1988.

ALLISON, H.E. Kant's Transcendental Idealism: an interpretation and defense. (revised & enlarged edition) New Haven and London: Yale University Press, 2004.

BIRD, Graham. The Revolutionary Kant. Chicago and La Salle, Open Court, 2006.

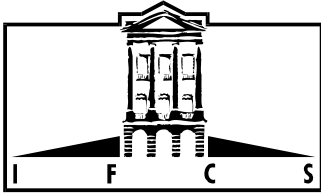
CAIMI, M. La déduction transcendentale dans la deuxième édition de la Critique de la raison pure. Paris, Publications de la Sorbonne, 2007.

DELEUZE, Gilles. La Philosophie Critique de Kant. Paris : Quadrige/PUF, 1997. GUYER, P. Kant and The Claims of Knowledge. Cambridge, Cambridge University Press, 1987. GUYER, Paul (editor). The Cambridge Companion to Kant. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: [coordfilo@ifcs.ufrj.br](mailto:coordfilo@ifcs.ufrj.br)



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

LONGUENESSE, B. Kant and the Capacity to Judge. Princeton/Oxford, Princeton University Press, 2000.  
LONGUENESSE, B. "Kant's 'I think' versus Descartes' 'I am a thing that thinks'". In: Kant and the Early Moderns. Ed. Longuenesse, B. & Garber, D. Princeton, Princeton University Press, 2008, 9-29.  
PATON, H. J. Kant's Metaphysic of Experience. New York: George Allen & Unwin LTD, The Humanities Press, 1965 (4th impression).  
PEREZ, D.O. (org.) Kant no Brasil. São Paulo, Escuta, 2005.  
PRAUSS, Gerold. Erscheinung bei Kant. Berlin, de Gruyter, 1971.  
ROUSSET, Bernard. La doctrine kantienne de l'objectivité. Paris, J. Vrin, 1967.

**DISCIPLINA: FCF636 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II**

**PROFESSOR: Victor Galdino / T. Carla Rodrigues**

**HORÁRIO: 6ª 17h – 20h20**

**EMENTA**

Estudo de um ou mais autores do pensamento contemporâneo.

**PROGRAMA**

O curso consistirá em uma série de debates acerca de alguns temas presentes nas obras de Jacques Rancière, como emancipação, dissenso, democracia e relação entre estética e política. Bibliografia complementar para que a relação entre os trabalhos de Rancière e os de outras pessoas seja melhor trabalhada será indicada ao longo do semestre.

**BIBLIOGRAFIA**

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: Estética e Política. São Paulo: ed. 34, 2009.

\_\_\_\_\_. O Espectador Emancipado. Tradução de Ivone C. Bernedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

\_\_\_\_\_. O Ódio à Democracia. São Paulo: Boitempo, 2014.

\_\_\_\_\_. O Mestre Ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. Dissensus: On Politics and Aesthetics, Steven Corcoran (ed., tr.), Continuum, 2010.

**DISCIPLINA: FCF 637 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA III**

**EMENTA:** Estudo de uma ou mais obras do pensamento contemporâneo.

**PROFESSOR: Antonio Saturnino Braga**

**HORÁRIO: Quarta-Feira, das 17:00 às 20:20 hs.**

**PROGRAMA.**

Estudo das obras "Direito e Democracia; Entre facticidade e validade", e "Verdade e Justificação" de Jürgen Habermas.

- 1) O modelo de Teoria Crítica da sociedade proposto por Habermas.
- 2) Os conceitos de "Ação Comunicativa" e "Discurso".
- 3) A distinção entre "ação comunicativa fraca" e "ação comunicativa forte".
- 4) Relações entre a "ação comunicativa fraca" e as formas de validade das normas jurídicas.
- 5) As diversas formas de Discurso prático.

**BIBLIOGRAFIA**

Habermas, Jürgen. Direito e Democracia; Entre facticidade e validade. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Habermas, Jürgen. Verdade e Justificação. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

**DISCIPLINA: FCF638 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA IV**

**EMENTA:** Sobredeterminação e liberdade em tempos pós-totalitários.

**Prof. Dr. Guilherme Castelo Branco**

**HORÁRIO: 2ªs feiras, das 13:40 às 17:00**

**PROGRAMA**

A questão da resistência aos poderes na modernidade, considerada sob o pensamento de Michel Foucault, Hannah Arendt e Louis Althusser.

**BIBLIOGRAFIA**

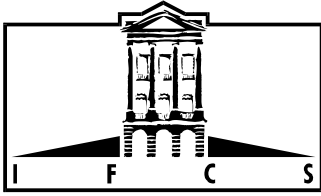
Textos do 'Dits et écrits', que serão disponibilizados em português aos estudantes inscritos.

**AValiação:** Provas interpretativas escritas no final do semestre.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DISCIPLINA: FCF 435 - HISTÓRIA da FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA V**

**EMENTA:** Estudo de um ou mais problemas do pensamento contemporâneo

**PROFESSOR: Ricardo Jardim Andrade**

**HORÁRIO: 3ª feira; 17:00 h às 20h:20**

**PROGRAMA:** O estruturalismo e a questão do sujeito

- 1) Introdução: da filosofia estruturalista ao método estrutural: o sujeito em questão
  - 1.1) A filosofia estruturalista de Cl. Lévi-Strauss;
  - 1.2) A confusão entre a filosofia estruturalista e o método estrutural;
  - 1.3) A exigência de um retorno às fontes do estruturalismo;
- 2) Da linguística estrutural à antropologia estrutural
  - 2.1) O conceito saussuriano de sistema e o surgimento do campo semiológico;
  - 2.2) A transposição do modelo linguístico para a etnologia: a antropologia estrutural;
  - 2.3) A cultura como “conjunto de sistemas simbólicos” (Cl. Lévi-Strauss).
- 3) Conclusão: o estruturalismo e a questão do sujeito
  - 3.1) Os três aspectos da questão estruturalista do sujeito: epistemológico, ético e ontológico;
  - 3.2) Interrogando Cl. Lévi Strauss: ciência e subjetividade; estrutura e sentido; compreensão e explicação; estrutura e mistério.

**BIBLIOGRAFIA**

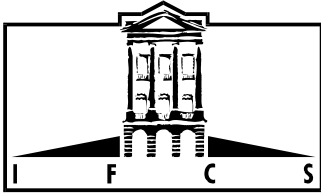
**1) OBRAS DISPONÍVEIS EM PORTUGUÊS:**

- Cassirer, E., *Antropologia Filosófica*, trad. br., São Paulo : Mestre Jou, 1972.
- Lévi-Strauss, Cl., *As Estruturas Elementares do Parentesco*, trad. br., Petrópolis: vozes; 1982
- \_\_\_\_\_, *Introdução à obra de Marcel Mauss*. In: *Sociologia e Antropologia*. trad. br., São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- \_\_\_\_\_, *Tristes Trópicos*, trad. br., São Paulo: Cia. das Letras, 1966
- \_\_\_\_\_, *Antropologia Estrutural*, trad. br., Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- \_\_\_\_\_, *O Pensamento Selvagem*, trad. br., Campinas: Papyrus, 1989.
- \_\_\_\_\_, *Antropologia Estrutural Dois*, trad. br., Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976
- \_\_\_\_\_, *Mito e Significado*, trad. port., Lisboa: Edições 70, 1979.
- \_\_\_\_\_, *O Olhar Distanciado*, trad.port., Lisboa: Edições 70, 1986.
- Mauss, M., *Ensaio sobre a dádiva*. In: Mauss, M. *Sociologia e Antropologia*, trad. br., São Paulo: Cosac Naify, p. 183-314.
- Ricoeur, P., *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*, trad. br., Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- Saussure, F. de, *Curso de linguística geral*, trad. br., São Paulo: Cultrix, 2006.
- 2) FONTES E PRINCIPAIS OBRAS:**
- Cassirer, E. , *An Essay on Man: an Introduction to a philosophy of human culture*, New York: Yale University Press, 1944.
- \_\_\_\_\_, *Le langage et la construction du monde des objects*. In J. Cl. Pariente (Ed.), *Essais sur le langage*, trad. fr., Paris-Minuit, 1969, p. 39-68.
- Jardim Andrade, R., *Le structuralisme et la question du sujet: la formation du champ sémiologique*, Lille: ANRT, 2000.
- Lévi-Strauss, Cl. 1967 [1949], *Les Structures Élémentaires de la Parenté* (2a ed.) Paris: Mouton 1967.
- \_\_\_\_\_, *Introduction à l'oeuvre de Marcel Mauss*. In: Mauss, M. *Sociologie et Anthropologie*, Paris: PUF, 1950, p. IX-LII.
- \_\_\_\_\_, *Tristes tropiques*. Paris: Plon, 1955.
- \_\_\_\_\_, *Anthropologie structurale*. Paris: Plon, 1974.
- \_\_\_\_\_, *La pensée sauvage*, Paris: Plon, 1962
- \_\_\_\_\_, *Anthropologie structurale deux*. Paris: Plon 1973
- \_\_\_\_\_, 1976. *Préface*. In: Jakobson, R. *Six leçons sur le son et le sens*. Paris: Minuit, 1976, p. 7-18.
- \_\_\_\_\_, *Myth and meaning: five talks for radio*. Toronto: University of Toronto Press, 1978
- \_\_\_\_\_, *Le voyageur arrêté*. Entrevista in: Mousseau, J. *Les Sciences Humaines Aujourd'hui*. Paris: Retz, 1979, p. 215-32.
- \_\_\_\_\_, *Le Régard Éloigné*. Paris: Plon, 1983.
- Marc-Lipiansky, M., *Le Structuralisme de Lévi-Strauss*. Paris: Payot, 1973.
- Merleau-Ponty, M. ,*De Mauss à Claude Lévi-Strauss*. In: Merleau-Ponty. *Signes*. Paris: Gallimard, 1960, p. 143-57.
- Mauss, M., *Essai sur le don: forme et raison de l'échange dans les sociétés archaïques*. In. M. Mauss, *Sociologie et anthropologie*, Paris: PUF, 1950.
- Ricoeur, P., *Le conflit des interprétations: essais d'herméneutique*. Paris: Seuil, 1969.
- \_\_\_\_\_, *Du texte à l'action: Essais d'herméneutique II*. Paris: Seuil, 1986.
- Saussure, F. de, *Cours de linguistique générale*, Edição crítica org. por T. De Mauro. Paris: Payot, 1983. Original da edição crítica, em italiano: 1967.
- Tinland, F., *La Différence anthropologique. Essai sur les rapports de la nature et de l'artifice*. Paris: Aubier-Montaigne, 1977.
- Zaccari-Reyners, N. (org.), *Explication-Compréhension: regards sur les sources et l'actualité d'une controverse épistémologique*. Bruxelles: Éditions de l'Université de Bruxelles, 2003.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DISCIPLINA: FCF 362 - ESTÉTICA I**

**EMENTA:** Leitura/estudo/comentário de textos de F. Nietzsche sobre o tema Vontade de Poder (vida) como arte.

**PROFESSOR: Gilvan Fogel**

**HORÁRIO: Quarta-feira, de 8.40 até 12.00h**

**PROGRAMA:** Tal qual ementa.

**BIBLIOGRAFIA**

Nietzsche, F. – Crepúsculo dos Ídolos, Relume Dumará, Rio, 2000

Nietzsche, F. – A Vontade de Poder, Contraponto, Rio, 2008

**DISCIPLINA: FCF625 - ESTÉTICA III**

**PROFESSOR: Fernando Rodrigues**

**HORÁRIO: 2ª 13h40 – 17h**

**EMENTA**

**PROGRAMA**

O curso consistirá de uma análise da primeira seção da primeira da Crítica do Juízo de I. Kant (“Analítica do Juízo Estético”). Serão sobretudo enfatizados os pontos de semelhança entre a posição kantiana e outras posições da filosofia alemã do século XVIII de membros da chamada “Escola Wolffiana”.

**BIBLIOGRAFIA**

Kant, I.: Crítica da Faculdade do Juízo, Forense, 2005

**DISCIPLINA: FCF108 - ETICA I**

**EMENTA:** Curso “A Coragem da Verdade” de Michel Foucault

**PROFESSORA: Julia Naidin / Tutor: Guilherme Castelo Branco**

**HORÁRIO: 5 a. feira 8:40 às 12:00**

**PROGRAMA:** Trabalharemos conceitos centrais da formulação da filosofia ética de Foucault ao longo do referido curso, bem como a exegese de textos escritos no mesmo período

**BIBLIOGRAFIA**

FOUCAULT, M. Coragem da Verdade

\_\_\_\_\_. Dits et écrits II

Outros textos serão estabelecidos ao longo do curso.

**DISCIPLINA: FCF614 - ÉTICA II**

**PROFESSOR: WILSON MENDONÇA**

**HORÁRIO: 4ª 13h40 - 17h**

**PROGRAMA**

**OBS.: "O professor não disponibilizou o programa da disciplina".**

**DISCIPLINA: FCF306 – TEORIA DO CONHECIMENTO I**

**EMENTA:** Introdução aos principais problemas da teoria do conhecimento.

**PROFESSOR: Célia Teixeira**

**HORÁRIO: Segunda-feira - 13h40/17h**

**PROGRAMA**

O objetivo do curso consiste numa introdução aos principais problemas, teorias e argumentos da teoria do conhecimento. Estudam-se os seguintes tópicos: (a) Tipos de conhecimento. (b) O que é o conhecimento? (c) Teorias da justificação epistémica. (d) O problema da percepção. (e) O problema do conhecimento a priori. (f) O problema do ceticismo.

**BIBLIOGRAFIA**

BONJOUR, L. (2002). Epistemology: Classical Problems and Contemporary Responses. (Rowan & Littlefield Publications).

BONJOUR, L. & SOSA, E. (2003). Epistemic Justification. (Blackwell).

CRANE, T. (2005). The Problem of Perception. *Stanford Encyclopedia of Philosophy* (<http://plato.stanford.edu/entries/perception-problem>).

DESCARTES, René (1641). *Meditações* (Várias traduções disponíveis).

GETTIER, Edmund (1963). “Is Justified True Belief Knowledge?”. In *Analysis*, 23: 121-123. (Tradução disponível em

[http://criticanarede.com/html/epi\\_gettier.html](http://criticanarede.com/html/epi_gettier.html)).

KANT, I. (1787) *Crítica da Razão Pura*. (Várias traduções disponíveis).

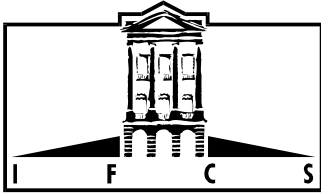
RUSSELL, B. (1910–11). “Knowledge by Acquaintance and Knowledge by Description”. (Disponível em várias antologias).

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br





instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DISCIPLINA: FCF443 - METAFISICA III**

**Professor: Roberto Horácio de Sá Pereira**

**Horário: Segundas das 13:40- 17:00**

O foco é a teoria da memória na filosofia contemporânea.

Ementa: O tema é a teoria da memória na filosofia contemporânea da mente.

O curso estará centrado no livro *The Metaphysics of Memory* de S. Bernecker.

**BIBLIOGRAFIA:**

S. Bernecker, *The Metaphysics of Memory*.

*OBS: quem não souber um mínimo de Inglês, não deve se matricular.*

**DISCIPLINA: FCF600 – SEMINÁRIO DE LICENCIATURA II**

**EMENTA**

**PROFESSORA: Susana de Castro**

**HORÁRIO: quinta-feira, das 17h às 20h:20.**

**PROGRAMA**

O objetivo deste curso é abordar a emoção da compaixão e sua centralidade no julgamento ético à luz de alguns autores da história da filosofia. Abordaremos o papel das emoções e da imaginação no raciocínio ético. Traçaremos os elementos básicos da moralidade da compaixão e suas implicações na pedagogia humanista.

**BIBLIOGRAFIA**

ARISTÓTELES. *Retórica das paixões*. Cap. 8: “Da Compaixão”. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NUSSBAUM, Martha. *Upheavals of Thought. Part II: Compassion* [Paisajes del Pensamiento. Barcelona: Paidós, 2008].

----- *Political Emotions*. Cap. 9: “Tragic and Comic Festivals: shaping compassion, transcending Disgust”. Cambridge: Harvard University Press, 2013 [Emociones políticas. Barcelona: Paidós, 2014].

ROUSSEAU, J.-J. *Emílio ou Da Educação*. Livro IV. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes: 2004.

SÓFOCLES. *Filoctetes*. Trad. José Ribeiro Ferreira. Porto Alegre: Movimento, 2002.

SMITH, Adam. *Teoria dos sentimentos morais*. Seções I e II. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**Bibliografia secundária:**

NUSSBAUM, Martha. “Poetry and passions: two Stoic views”. In: Nussbaum, M. & Brunschwig, Jacques (org.). *Passions & perceptions*. Cambridge University Press, 1993.

----- “Tragedy and self-sufficiency: Plato and Aristotle on fear and pity”. In: Annas, Julia. *Oxford Studies in Ancient Philosophy*. Vol X, Oxford: Clarendon Press, 1992.

----- “The “Morality of Pity” Sophocles’ Philoctetes”. In: Felski, Rita.

*Rethinking Tragedy*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2008.

----- *A fragilidade da bondade*. Interlúdio 2: “sorte e as emoções trágicas”. São Paulo: Martins Fontes.

**DISCIPLINA: FCF 111 - FILOSOFIA II**

**EMENTA**

**PROFESSOR: Alberto Oliva**

**HORÁRIO: Terça-feira das 8h40 às 12h**

**PROGRAMA**

Questões de Filosofia da Filosofia (Metafilosofia)

1) A Natureza do Discurso Filosófico:

1.1 Tipos de Proposição Filosófica

1.2 Modalidades de Argumento Filosófico

2) Traços Distintivos da Filosofia: o que Define a Filosoficidade de uma Teoria

3) Sendo o Conhecimento entendido como Crença Verdadeira Justificada, é a Filosofia uma Forma de Conhecimento?

4) Do que se Pode Conhecer – Condições de Possibilidade do Conhecimento – ao que se pode com Sentido Dizer.

5) A Filosofia como Análise Conceitual.

6) A Filosofia e os Experimentos Mentais

7) A Filosofia como Reconstrução Racional de Atividades como a Científica

**BIBLIOGRAFIA**

Texto a ser Discutido: Oliva, A. (2014) “Filosofia da Filosofia: Podem as Teses Filosóficas ser ‘Crenças Verdadeiras Justificadas?’”. In: *Veritas* (V. 59, 1, Porto Alegre. pp. 106- 142).

**Textos Básicos:**

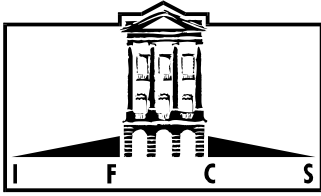
Bouveresse, J. (1984) *Le Philosophe chez les Autophages*. Paris. Les Éditions du Minuit.

Bunnin, N. & Yu, J. (2009). ‘Metaphilosophy’. *The Blackwell Dictionary of Western Philosophy*. Wiley-Blackwell. pp. 426–427.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dummett, M. (1983) *The Nature and Future of Philosophy*. Nova Iorque. Columbia University Press. Moser, P. (2008) 'Metaphilosophy'. In: Audi, R. (org.) *The Cambridge Dictionary of Philosophy*. pp. 561–562. Mitchell, D. & Nola, R. (2009) *Conceptual Analysis and Philosophical Naturalism*. Cambridge. The MIT Press Rescher, N. (2001). *Philosophical Reasoning. A Study in the Methodology of Philosophizing*. Blackwell.

Ryle, G. (1976) *Contemporary Aspects of Philosophy*. Londres. Oriel Press.

Schick, T & Vaughin, L. (2006) *Doing Philosophy. An Introduction through Thought Experiments*. Boston. McGraw-Hill

Knobe, J. e Nichols, S. (orgs.) *Experimental Philosophy*. Oxford. Oxford University Press.

Urmson, J. D. (1956) *Philosophical Analysis: Its Development Between the Two World Wars*. London. Oxford University Press.

Williamson, Timothy (2007) *The Philosophy of Philosophy*. Malden/Oxford. Blackwell.

**DISCIPLINA: FCF655 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL II**

**HORÁRIO: SEGUNDAS - 08H40 ÀS 12H00**

**PROFESSOR: Luiz Alberto Cerqueira**

**EMENTA: A MODERNIZAÇÃO COMO PROBLEMA FILOSÓFICO.**

**PROGRAMA**

**A MODERNIZAÇÃO E A DESCOLONIZAÇÃO DO ESPÍRITO BRASILEIRO: LIBERDADE E ESCRAVIDÃO**

Proveniente dos naturalistas, a ideia de evolução, na medida em que envolve os conceitos de transformação e melhoramento, contribuiu para conferir força de lei à necessidade de reformas no Brasil pós-Independência, tanto na esfera social quanto emocional e mental do indivíduo, passando assim a integrar-se à ideia de civilização defendida pelos filósofos modernos como realização de povos livres. Este entendimento, aceito como um postulado no mundo científico e industrial do século XIX, levou a intelectualidade brasileira, que frequentara os grandes centros europeus de ensino universitário e de cultura moderna, a admitir como sendo errado, perigoso e condenável, do ponto de vista histórico, econômico e político, manter no Brasil o instituto da escravidão. Tal evidência de caráter científico, mesmo tendo sido suficiente para que na Constituinte de 1823 José Bonifácio de Andrada tivesse assumido um papel político de vanguarda quanto à participação dos povos indígenas e de origem africana na sociedade brasileira, todavia não foi suficiente para impedir que, no âmbito filosófico, o mesmo autor que promoveu a reforma da literatura mediante a recepção do romantismo, Gonçalves de Magalhães, fundasse a doutrina conservadora no Brasil para justificar a coexistência de senhores e escravos.

**Objetivo**

Mostrar como, do ponto de vista da liberdade como um poder contracausal, somos capazes de impedir a nós mesmos de continuar agindo tão somente em conformidade ao modo habitual de entender e segundo uma causalidade mecânica.

**CONTEÚDO PRAGMÁTICO**

Produzir a reflexão e o debate sobre o conteúdo do curso enquanto problema.

**METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

Leitura e análise dos textos propostos com vistas a prova escrita e/ou trabalho em grupo.

**BIBLIOGRAFIA**

BARRETO, Tobias. "Relatividade de todo conhecimento". Disponível em:

<<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/06/relatividade-de-todo-conhecimento.html>>. Acesso em: 23/06/2015.

BARRETO, Tobias. "Notas a lápis sobre a evolução emocional e mental do homem".

Disponível em: <<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2013/02/notas-lapis-sobre-evolucao-emocional-e.html>>. Acesso: 23/06/2015.

CERQUEIRA, L. A. (2002). *Filosofia brasileira — Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes.

DESCARTES, R. (2002). *Princípios da filosofia*. Trad. de Guido Antônio de Almeida (coordenador), Ethel M. Rocha, Ulysses Pinheiro et alia. Rio de Janeiro: UFRJ.

KANT, I. *Crítica da razão pura*, Prefácio à segunda edição. Disponível em:

<<http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/Cr%C3%ADtica-da-Razão-Pura-Kant.pdf>>. Acesso: 23/06/2015.

MAGALHÃES, D. J. Gonçalves de (2004). *Fatos do espírito humano*. Organização e estudo introdutório de Luiz Alberto Cerqueira.

Petrópolis: Vozes. Cap. XV disponível em: <[http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2008/06/fatos-do-esprito-humano-cap-xv\\_20.html](http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2008/06/fatos-do-esprito-humano-cap-xv_20.html)>. Acesso: 23/06/2015.

**DISCIPLINA: FCF 281 – SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II**

**PROFESSORA: Maria das Graças de Moraes Augusto**

**HORÁRIO: 3a. Feira 8:40-12:00 horas**

**PROGRAMA**

1. Objetivos

Leitura do Livro II da República de Platão.

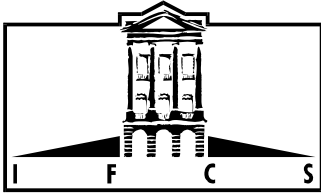
2. Programa

2.1 O valor proemial do Livro I e a persuasão verdadeira.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- 2.2 Gláucon e o argumento da maioria.
- 2.2.1 A narrativa de Gyges e o *Peri Tékhnē* hipocrático.
- 2.3 Adimanto e o argumento dos poetas
- 2.3.1 Homero e Orfeu
- 2.4 Sócrates e o argumento do filósofo
- 2.4.1 A cidade feita de lógos: gêneses e *koinonía*
- 2.4.2 As duas cidades: a cidade pacífica e saudável e a cidade de porcos.
- 3. Bibliografia

PLATÃO. A República. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 5.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

ADAM, James. *The Republic of Plato*. Edited with notes, commentary and appendices by J. Adam. 2. ed. Cambridge : Cambridge University Press, 1962. 2v. (with an introduction by D.A. Rees).

CHAMBRY, Émile. *La République*. Texte établi et traduit par É. Chambry avec introduction A. Diès. Paris: Les Belles Lettres, 1981. 3v. (reimpressão da edição de 1932).

JOWETT, B. & CAMPBELL, L. *Plato's Republic*. Oxford : Oxford University Press, 1894. 3v. (v.1: *The Greek Text*; v. 2 : *Essays*; v. 3 : *Notes*).

HOMERO. *Ilíada*. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

HOMERO. *Odisséia*. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

HESÍODO. *Trabalhos e Dias*. Introdução, tradução e nota de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1992.

**DISCIPLINA: FCF289 – SEMINÁRIO DE ÉTICA**  
**PROFESSORA: Priscila Carvalho / T. Susana de Castro**  
**HORÁRIO: 5ª 17h – 20h20**  
**PROGRAMA**

O propósito do curso é acompanhar a formulação da ética existencialista de Simone de Beauvoir em sua “moral da ambiguidade”. Para Simone de Beauvoir a condição humana implica um paradoxo indissolúvel caracterizado, de um lado, pela liberdade, soberania, vida e ligação humana com o mundo e, de outro, pela servidão, insignificância, morte e solidão. A condição humana se daria, no universo dessa ambiguidade: vida e morte, sujeito e objeto, indivíduo e sociedade. Beauvoir critica as formulações éticas por suas tentativas de promover um “mascaramento” filosófico da ambiguidade humana em proveito da possibilidade da sustentação de orientações para o ato moral. Diferente disso, Beauvoir afirma a irredutibilidade da condição humana ambígua como cerne desse suposto paradoxo que deve subsidiar as formulações éticas. Pergunta-se: se deve partir da ambiguidade para alcançar um paradigma comprometido tanto com o indivíduo solitário quanto com o indivíduo engajado no mundo? Tendo a existência como a base tanto da liberdade quanto do absurdo estaria, então, aberto o caminho filosófico pelo qual Beauvoir defende sua tese da moralidade, que será objeto de atenção do curso.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

BEAUVOIR, Simone de. *Por uma moral da ambiguidade*. Traduzido por Marcelo Jacques de Moraes. Editora Nova Fronteira S.A. Rio de Janeiro: 2005 [1947].

\_\_\_\_\_. *O Segundo Sexo – Volume único*. Traduzido por Sérgio Milliet. 2ª ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009 [1949].

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Traduzido por Vergílio Ferreira. Ed. Abril S.A. Cultural. São Paulo: 1973.

**REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:**

DANTO, Arthur. *As ideias de Sartre*. Trad. James Amado. São Paulo, S.P.: Cultrix, 1978. Dossiê Beauvoir. In *Revista Sapere Aude*. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/issue/view/241/showToc>

VELTMAN, Andrea. “The Concept of Transcendence in Beauvoir and Sartre” in *Beauvoir and Sartre: The Riddle of Influence*, edited by Christine Daigle and Jacob Golomb. Indiana University Press: 2008, pp. 222-240.

**DISCIPLINA: FCF287 – SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II**

**Ementa:** Estudo e discussão de uma ou mais teses filosóficas representativas do pensamento contemporâneo.

**PROFESSOR: Jean-Pierre Caron**

**HORÁRIO: 2ª 13h40 - 17h**

Nome do curso: Problemas de ontologia da obra de arte

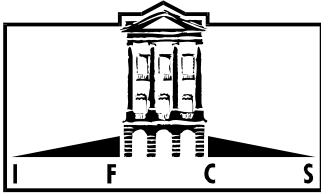
Programa: Discussão de teses em ontologia analítica da obra de arte e das problemáticas subjacentes. O curso deverá se focar em três ‘famílias’ de posições: o nominalismo de Nelson Goodman; os platonismos de Levinson e outros (incluindo o dito criacionismo); e as teorias eventurais (Currie, Davies). Tais ontologias deverão ser examinadas sobre o fundo da crise da própria categoria ‘arte’ levada adiante na contemporaneidade (cf. Arthur Danto).

**Bibliografia**

CURRIE, G. *An ontology of art*. Palgrave-Macmillan, London, 1989

DANTO, A. *A Transfiguração do lugar-comum*. Cosac Naify, São Paulo, 2005

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070  
Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470  
e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- DAVIES, D. *Art as performance*. Wily-Blackwell, 2003  
DAVIES, S. *Themes in the philosophy of music*. Clarendon, Oxford, 2005  
GOEHR, L. *The imaginary museum of musical works: an essay in the philosophy of music*. Oxford University Press. New York, 2007 (Revised edition)  
GOODMAN, N. *Languages of art: an essay on the theory of symbols*. Hackett publishing, 1976 (2nd edition).  
LEVINSON, J. "What a musical work is" In: *Journal of philosophy* 77 (1):5-28 (1980).  
MURPHY, S. *The Art Kettle*. Zero Books, London, 2013  
POUIVET, R. *Qu'est-ce qu'une oeuvre d'art?*, Vrin, Paris, 2007  
\_\_\_\_\_. *L'ontologie de l'oeuvre d'art*, Vrin, Paris, 2010 (2ème édition)

Na internet

- ALMEIDA, Aires "Goodman e as linguagens da arte". [http://criticanarede.com/fa\\_17intro.html](http://criticanarede.com/fa_17intro.html)  
KANIA, A. "Novas tendências em ontologia musical". <http://criticanarede.com/ontologiamusical.html>

#### **DISCIPLINA: FCF643 - FILOSOFIA DA NATUREZA II**

**EMENTA:** Estudo monográfico do conceito de natureza a partir de texto de um autor moderno e/ou contemporâneo.

**PROFESSORA: Carla Francalanci**

**HORÁRIO: Sexta-feira das 13:40 às 17:00**

**PROGRAMA**

O curso será uma leitura dos Livros I, II e III da Física de Aristóteles, a fim de elucidar alguns dos conceitos fundamentais ali presentes: sujeito-substrato, natureza, causas, potência-ato e movimento.

**BIBLIOGRAFIA**

- ARISTÓTELES. Física I e II. Prefácio, tradução, introdução e comentários: Lucas Angioni. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 2009.  
Bibliografia de apoio  
ANGIONI, Lucas. "Necessidade, teleologia e hilemorfismo em Aristóteles", IN: Cad. Hist. Fil. Ci., Campinas, Série 3, v. 16, n. 1, p. 33-57, jan.-jun. 2006.  
BERTI, Enrico. As razões de Aristóteles. Trad. Dion David Macedo. São Paulo: Loyola, 1998.  
BOAS, George. "Presuppositions of Aristotle's Physics", IN: The American Journal of Philology, Vol. 57, No 1 (1936), 24-32.  
BOSTOCK, David. Space, time, matter and form. Essays on Aristotle's Physics. Oxford University Press, 2006.

#### **DISCIPLINA: FCF658 - FILOSOFIA DA LINGUAGEM II**

**EMENTA:** Estudos de um ou mais temas fundamentais relativos ao problema filosófico da linguagem em sua relação com a questão da ação.

**PROFESSOR: Ricardo Jardim Andrade**

**HORÁRIO: 4ª feira; 17:00 h às 20:20 h**

**PROGRAMA:**

- 1) Introdução: O estruturalismo linguístico e a questão do sujeito.
- 2) A demarcação do campo semiológico por Ferdinand de Saussure.
  - 2.1) A revolução saussuriana no estudo da linguagem;
  - 2.2) A teoria da língua;
  - 2.3) A semiologia, ciência dos signos.
- 3) A fonologia e a teoria geral da linguagem de Roman Jakobson.
  - 3.1) Da fonética à fonologia;
  - 3.2) Uma teoria geral da linguagem: aquisição e dissolução da linguagem; a estrutura bipolar da linguagem; análise linguística e teoria da comunicação; as funções da linguagem;
  - 3.3) A necessária presença do sujeito na pesquisa linguística.
- 4) A teoria da enunciação de Émile Benveniste.
  - 4.1) A distinção entre as ordens semiótica e semântica: o estatuto da língua entre os sistemas de signos; a dupla "significância" da língua; do semiótico ao semântico;
  - 4.2) A teoria da enunciação: os indicadores da linguagem; do enunciado à enunciação; linguagem e subjetividade;
  - 4.3) Saussure e Jakobson diante de Benveniste..
- 5) Conclusão: para repensar o sujeito

**BIBLIOGRAFIA:**

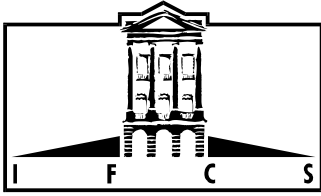
1) OBRAS DISPONÍVEIS EM PORTUGUÊS:

- Saussure, F. de, Curso de linguística geral, trad. br., São Paulo: Cultrix, 2006.  
Jakobson, R., Linguística e comunicação, trad. br., São Paulo: Cultrix, 2001.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- \_\_\_\_\_, Seis lições sobre o som e o sentido, trad. port., Lisboa: Moraes, 1977.  
Benveniste, E., Problemas de linguística geral, t.1, t.2, trad. br., Campinas: Pontes, 2008, 1989.  
Holenstein, E., Introdução ao pensamento de Roman Jakobson, trad. br., Rio de Janeiro: Zahar, 1978.  
Ricoeur, P., O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica, trad. br., Rio de Janeiro: Imago, 1978.  
2) FONTES E PRINCIPAIS OBRAS:  
Saussure, F. de, Cours de linguistique générale, édition critique préparée para Tullio de Mauro, Paris: Payot, 1983.  
Jakobson, R., Langage enfantin et aphasie, trad. fr., Paris: Flammarion, 1969.  
\_\_\_\_\_, Essais de linguistique générale, t. 1, t. 2, trad. fr., Paris: Minuit, 1973.  
\_\_\_\_\_, Six leçons sur son et le sens, Paris: Minuit, 1976.  
\_\_\_\_\_, Une vie dans le langage: autoportrait d'un savant, trad. fr., Paris: Minuit, 1984.  
Benveniste, E., Problèmes de linguistique générale, t. 1, t. 2, Paris: Gallimard, 1966, 1964.  
Holenstein, E., Jakobson ou le structuralisme phénoménologique, Paris: Seghers, 1975  
Ricoeur, P., Le conflit des interprétations: essais d'herméneutique, Paris: Seuil, 1969  
\_\_\_\_\_, Structure et signification dans le langage, in Les Cahiers de l'Université du Québec, Québec:PUQ, 1970.  
Jardim Andrade, R., Le structuralisme et la question du sujet: la formation du champ sémiologique, Lille: ANRT, 2000.

#### **DISCIPLINA: FCF645 - FILOSOFIA DA CULTURA I**

**EMENTA:** Indústria Cultural, Mercado de Arte e Filosofia.

**PROFESSOR: Diego Reis / Guilherme Castelo Branco (Tutor)**

**HORÁRIO: 3ª. Feira 13h40 às 17h.**

#### **PROGRAMA**

Este curso tem por objetivo estudar o conceito de “indústria cultural”, tal como proposto por Adorno e Horkheimer, tomando como ponto de partida as considerações dos autores no livro Dialética do Esclarecimento. Trata-se de analisar o diagnóstico crítico dos filósofos sobre a situação da arte na sociedade capitalista industrial, bem como os operadores da indústria cultural: a) a manipulação retroativa; b) a usurpação do esquematismo; c) a domesticação do estilo; d) a despotencialização do trágico; e) o fetichismo das mercadorias culturais. Em um segundo momento do curso, abordaremos os desdobramentos tardios da crítica à indústria cultural, bem como o diálogo e os contrapontos apresentados em alguns ensaios de Walter Benjamin.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### Bibliografia Primária

- ADORNO, T. W. Tempo livre. In: Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 103-117.  
ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.  
DUARTE, R. A formulação da teoria crítica da indústria cultural na Dialética do Esclarecimento. In: Teoria crítica da indústria cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 39-75.  
\_\_\_\_\_. Indústria Cultural – Uma introdução. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.  
DURÃO, F. A. Da superprodução semiótica: caracterização e implicações estéticas. In:  
DURÃO, F. A.; ZUIN, A.; VAZ, A. F. (orgs.) A indústria cultural hoje. São Paulo: Boitempo, 2008. p. 39-48  
FRANCO, R. A televisão segundo Adorno: o planejamento industrial do “espírito objetivo”. In: DURÃO, F. A.; ZUIN, A.; VAZ, A. F. (orgs.) A indústria cultural hoje. São Paulo: Boitempo, 2008. p. 79-93.  
GATTI, L. F. Theodor W. Adorno: indústria cultural e crítica da cultura In: NOBRE, M. (org.). Curso livre de teoria crítica. Campinas: Papyrus, 2008. p. 73-96.  
HULLOT-KENTOR, R. Em que sentido exatamente a indústria cultural não mais existe. In: DURÃO, F. A.; ZUIN, A.; VAZ, A. F. (orgs.) A indústria cultural hoje. São Paulo: Boitempo, 2008. p. 17-27.  
RAMOS, C. Indústria cultural, consumismo e a dinâmica das satisfações no mundo administrado. In: DURÃO, F. A.; ZUIN, A.; VAZ, A. F. (orgs.) A indústria cultural hoje. São Paulo: Boitempo, 2008. p. 111-122.

#### **DISCIPLINA: FCF 653 - FILOSOFIA DA CULTURA IV**

**PROFESSOR: Rafael Haddock Lobo**

**HORÁRIO: Sexta-Feira, das 17h ÀS 20h:20**

#### **EMENTA**

#### **PROGRAMA**

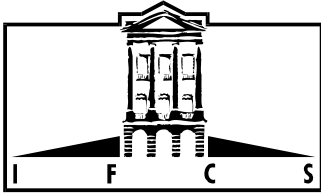
O Manifesto contrassexual e a desconstrução

O curso consistirá em uma análise das ideias centrais da obra “Manifesto Contrassexual”, de Beatriz Preciado à luz de questões centrais à desconstrução de Jacques Derrida, notadamente o problema do dualismo da metafísica ocidental, sobretudo nas oposições homem x mulher, natural x artificial e ativo x passivo, somando a esse debate a lógica do suplemento, tal como aparece em Gramatologia.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Por se tratar de uma disciplina eletiva, e de seu conteúdo não ser considerado fundamental à formação filosófica clássica, sugere-se que se inscrevam na disciplina apenas alunos interessados diretamente no assunto da sexualidade e que pretendam discutir e pensar novas formas de políticas sexuais.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

PRECIADO, B. Manifesto Contrassexual.

##### BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BUTLER, J. Bodies that matter.

BUTLER, J. Problemas de gênero.

DERRIDA, J. Gramatologia.

DERRIDA, J. Esporas.

DERRIDA, J. e ROUDINESCO, E. De que amanhã...

HADDOCK-LOBO, R. Para um pensamento úmido.

RODRIGUES, C. Coreografias do feminino.

#### **DISCIPLINA: FCF124 - FILOSOFIA SOCIAL I**

**PROFESSOR: Rodrigo Pennesi / Tutor: Guilherme Castelo Branco**

**HORÁRIO: quinta-feira 13:40-17:00**

#### EMENTA

##### PROGRAMA

O curso consistirá na análise daquilo que Foucault denomina tecnologia de segurança, sua genealogia, emergência e transformações. Tomando como ponto de partida o curso no *Collège de France* de 1978, "Segurança, Território, População", analisaremos um problema que consideramos central à filosofia política contemporânea, o advento de uma nova economia geral do poder da ordem da segurança (pacto de segurança como novo pacto social). A tecnologia de segurança nos parece um conceito fundamental dentro do conjunto da obra foucaultiana, e cuja compreensão pode facilitar o entendimento da forma como o filósofo, conhecido por sua microfísica do poder, tratou as questões relativas às macro-estruturas de poder e do Estado propriamente dito. Essa tecnologia aparece como mecanismo geral do poder junto com a

soberania e as disciplinas, dentro de um encadeamento histórico num processo de governamentalização da vida e do Estado.

A avaliação consistirá na entrega de um trabalho monográfico ao final do curso.

#### BIBLIOGRAFIA

FOUCAULT, M. Segurança, Território, População: Curso no Collège de France de 1978, trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France de 1976, trad. de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. Nascimento da Biopolítica: Curso no Collège de France de 1979, trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. publicado em *Conversações, 1972 – 1990* / Giles Deleuze; tradução de Peter Pal Pelbart. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992

A bibliografia secundária será sugerida em sala

#### **DISCIPLINA: FCF695 - FILOSOFIA SOCIAL II**

**PROFESSORA: Sarah Moura (doutoranda do PPGF/UFRJ)**

**TUTOR: Professor Ricardo Jardim Andrade**

**HORÁRIO: Sextas, das 8:40 às 12 h.**

#### EMENTA:

Este curso tem por objeto de estudo o princípio responsabilidade e a ética do futuro, de Hans Jonas (Alemanha, 1903 – EUA, 1993), apresentados em sua obra maior, *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, de 1979. Serão discutidas ainda algumas reflexões de Jonas a respeito de questões éticas do campo da medicina, decorrentes do avanço tecnológico.

#### PROGRAMA:

##### 1- UMA ÉTICA PARA A CIVILIZAÇÃO TECNOLÓGICA

- A necessidade de uma nova teoria ética para a sociedade tecnocientífica
- O agir humano na era tecnológica
- Fundamentação ontológica e axiológica da ética do futuro
- Política e futuro: algumas reflexões de Jonas sobre marxismo e responsabilidade

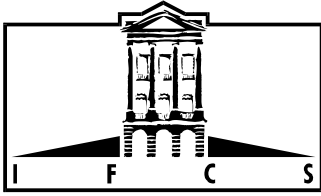
##### 2- A CRÍTICA DAS UTOPIAS MATERIALISTAS

- Um exercício da Ética do Futuro
- O ideal de progresso como ameaça e o equívoco da noção de progresso social

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



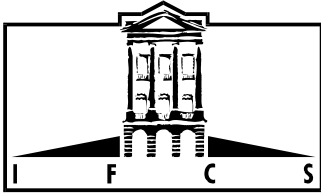
instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- Análise dos sistemas capitalista e socialista em relação à preservação do futuro
  - A dinâmica progressista da ciência e da técnica
  - A esperança da utopia como extremo oposto do Princípio Responsabilidade
- 3- A PRESERVAÇÃO DA VIDA NO FUTURO
- Problemas a serem enfrentados
  - Sobre a necessidade de recusar a utopia, diminuir o nível de consumo e desenvolver fontes de energia adequadas
  - O erro da utopia em compreender a liberdade como lazer
  - A subtraída noção de homem na utopia
- 4- IMPLICAÇÕES DO PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE E DA ÉTICA DO FUTURO EM ALGUMAS QUESTÕES ÉTICAS DA PRÁTICA MÉDICA
- Medicina, técnica e ética
  - Manipulação genética
  - O Princípio Responsabilidade e a experimentação com seres humanos
  - Algumas reflexões sobre o aborto e sobre a morte
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- Principais:
1. JONAS, Hans. Ética, medicina e técnica. Coleção Passagens. Lisboa: Vega, 1994.
  2. JONAS, Hans. Le concept de Dieu après Auschwitz. Paris: Payot et Rivages, 1994.
  3. JONAS, Hans. Le droit de mourir. Paris: Payot et Rivages, 1996.
  4. JONAS, Hans. O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC-Rio, 2006.
  5. JONAS, Hans. O Princípio Vida – fundamentos para uma biologia filosófica. Petrópolis: Vozes, 2000.
  6. JONAS, Hans. Pour une éthique du futur. Paris: Payot e Rivages, 1998.
  7. JONAS, Hans – Technik, Medizin und Ethik – Praxis des Prinzips Verantwortung. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1987.
- Complementares:
8. ARÁN, Márcia. Vulnerabilidade e vida nua: bioética e biopolítica na atualidade in Revista Saúde Pública 41(5): pp. 849-857. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social – UERJ e Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUC/RJ, 2007.
  9. ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
  10. ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972.
  11. ARISTÓTELES. Obras. Madrid: Aguillar, 1973.
  12. BAUMAN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consumidores? Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
  13. BETTENCOURT DE FARIA, Maria do Carmo. Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser. São Paulo: Moderna, 2006.
  14. BETTENCOURT DE FARIA, Maria do Carmo. Aristóteles: Ética do Bem ou Ética da Prudência? Rio de Janeiro, 2013. Artigo inédito, cedido gentilmente pela autora.
  15. BETTENCOURT DE FARIA, Maria do Carmo. Primeira leitura da Metafísica de Aristóteles (dissertação de mestrado em Filosofia). Rio de Janeiro: UFRJ, 1986.
  16. BOFF, Leonardo. Ética da vida. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
  17. BOFF, Leonardo. Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
  18. BRÜSEKE, Franz Josef. Heidegger como crítico da técnica moderna. 2004.
  19. DARWIN, Charles. A origem das espécies e a seleção natural. São Paulo: Madras, 2011.
  20. D'ENTREVES. Derecho natural. Madrid: Aguillar, 1968.
  21. GIACOIA, Oswaldo. Hans Jonas: o Princípio Responsabilidade. In Correntes fundamentais da ética contemporânea (Organização de Oliveira, Manfredo) Petrópolis: Vozes, 2001.
  22. HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica in Ensaio e conferências. Petrópolis: Vozes, 2006.
  23. HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 2006.
  24. HOTTOIS, Gilbert (organização). Aux fondements d'une éthique contemporaine – Hans Jonas e H. T. Engelhardt. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1993.
  25. HOTTOIS, Gilbert. Pour une éthique dans un univers technicien. Bruxelles: Éditions de l'Université de Bruxelles, 1984.
  26. HUSSERL, Edmund. A crise da humanidade europeia e a filosofia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
  27. HUSSERL, Edmund. Renovación del hombre y de la cultura – cinco ensayos. Barcelona, Iztapalapa (México): Anthropos Editorial / División de Ciencias Sociales e Humanidades da Universidade Autónoma Metropolitana do México, 2002.
  28. ILDEFONSE, Frédérique. Os Estoicos I. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.
  29. KANT, Emmanuel. A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, 2009.
  30. KANT, Emmanuel. Fundamentos da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 1960.
  31. LADRIÈRE, Jean. Vida social e destinação. São Paulo: Convívio, 1979.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

32. MEIRELES, Ana Catarina Peixoto Rego. Ecoética e o Princípio da Responsabilidade de Hans Jonas – Aplicação à Saúde Pública. Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa.
33. MILLER, Jonathan e VAN LOON, Borin. Darwin para principiantes. Lisboa: Dom Quixote, 1982.
34. MORI, Maurizio. A bioética: sua natureza e história. (Tradução do Professor Fermin Roland Schramm). Rio de Janeiro: Programa Interuniversitário de Pós-Graduação em Bioética, 2010.
35. MOURA, Sarah. Da ontologia da vida à ética do futuro – uma introdução ao pensamento de Hans Jonas. Rio de Janeiro: Mauad, no prelo, com publicação prevista para 2015.
36. OLIVEIRA, Jelson. Compreender Hans Jonas. Petrópolis: Vozes, 2014.
37. OLIVEIRA, Jelson. Do panvitalismo ao evolucionismo: Hans Jonas e os aspectos filosóficos da interpretação da vida. In Revista Integração. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu v. 58, p. 253-261, 2009.
38. OLIVEIRA, Jelson. Técnica, Ética e Responsabilidade.
39. PEGORARO, Olinto Antônio. Ética da Solidariedade Antropocósmica. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.
40. PEGORARO, Olinto Antônio. Ética dos maiores mestres através da História. Petrópolis: Vozes, 2010.
41. PEGORARO, Olinto Antônio. Ética e bioética. Petrópolis: Vozes, 2010.
42. PEGORARO, Olinto Antônio. Introdução à ética contemporânea. Rio de Janeiro: Uapê, 2005.
43. PEGORARO, Olinto Antônio. Sentidos da História. Petrópolis: Vozes, 2011.
44. RUBIO Y RUBIO, Alfonso. La filosofía de los valores y el derecho. Cidade do México: Editorial Jus, 1945.
45. SAGAN, Carl. Os dragões do éden. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.
46. SCHUMACHER, F M. O negócio é ser pequeno (Small is beautiful). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
47. TINLAND, Franck. L'homme aléatoire. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.
48. TINLAND, Franck. Les hommes face au défi de leur humanité. Paris, 2010. Texto inédito, cedido para esta pesquisa pelo autor.
49. WIENER, Norbert. Cibernética e sociedade – o uso humano de seres humanos. São Paulo, Cultrix, 1954.
50. WOLIN, Richard. Heidegger's children. Princeton (NJ): Princeton University Press, 2001.

#### **DISCIPLINA: FCF618 - FILOSOFIA POLITICA III**

**PROFESSOR: Ulysses Pinheiro**

**HORÁRIO: terça-feira, de 17:00h às 20:20h**

**PROGRAMA: As duas teorias políticas de Spinoza**

O objetivo do curso é situar os dois livros dedicados à filosofia política escritos por Spinoza – o Tratado teológico-político e o Tratado político – no interior de sua obra, de tal modo a identificar a gênese de cada um deles e, a partir daí, suas muitas diferenças. Um período de mais de dez anos separa a composição dos dois tratados: o primeiro começou a ser escrito em 1665, enquanto o segundo foi interrompido pela morte do autor, em 1677, permanecendo, assim, inacabado. Entre ambos, a diferença não é apenas relativa a seu objeto – a crítica ao projeto político dos pastores calvinistas e às superstições do “vulgo”, no primeiro, e a compreensão genética do poder político, no segundo – nem a seu estilo – a erudição engajada do Teológico-político e a combinação de dedução racional e experiência histórica do Político –, mas, sobretudo, às perspectivas a partir das quais foram compostos. O Teológico-político dedica-se a explorar o terreno intermediário – e a transição – situados na fronteira da imaginação e da razão; já o Político examina cientificamente – isto é, da exclusiva perspectiva da razão – as relações de poder que se encontram na origem do Estado e da servidão voluntária (ou seja, na origem do desejo de obedecer e do anseio pela própria opressão). Já não se trata mais, nesse último livro, como em 1665, de agir, ou seja, de intervir diretamente na vida social da época, mas, antes, de compreender teoricamente o fenômeno político – aí incluindo-se as razões do fracasso de sua primeira intervenção, uma década antes.

Avaliação: uma prova e um trabalho de aproximadamente 10 páginas.

Bibliografia:

- Spinoza, B. 2008. Tratado teológico-político. Tradução de Diogo Pires Aurélio, Tratado teológico-político. São Paulo: Martins Fontes.
- Spinoza, B. 2005. Tractatus Theologico-Politicus/Traité théologique-politique. Edição bilíngue, com texto estabelecido por Fokke Akkerman; tradução e notas de Jacqueline Lagrée e Pierre-François Moreau. Paris: Presses Universitaires de France.
- Spinoza, B. 2009. Tratado político. Tradução de Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Martins Fontes.
- Spinoza, B. 2005. Tractatus politicus/Traité politique. Edição bilíngue, com texto estabelecido por Omero Poietti; tradução e notas de Charles Ramond. Paris: Presses Universitaires de France.
- Spinoza, B. 1973. Ética demonstrada à maneira dos geômetras. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril.
- Spinoza, B. 2008. Ética demonstrada à maneira dos geômetras. edição bilíngue Português-Latim. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Spinoza, B. 1966. Tratado da reforma da inteligência. Tradução, Introdução e Notas de Lívio Teixeira. São Paulo, Ed. Martins Fontes.
- Spinoza, B. 2012. Breve tratado. Tradução e Notas de Emanuel Angelo da Rocha Fragoso e Luís César Guimarães Oliva. Belo Horizonte: Autêntica.
- Spinoza, B. 2010. Correspondence. Tradução e notas de Maxime Rovere. Paris: Flammarion.
- Spinoza, B. 2014. Correspondência completa. Tradução e notas de J. Guinsburg e Newton Cunha. São Paulo: Perspectiva.

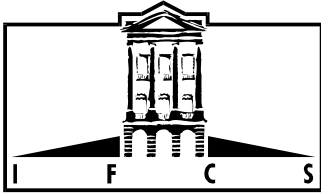
Uma bibliografia secundária será fornecida no primeiro dia de aula.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br





instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DISCIPLINA: FCF619 - FILOSOFIA POLITICA IV**

**PROFESSORA: Marina Velasco**

**HORÁRIO: 4ª Feira 13:40-17:00 hs**

**EMENTA:** Ética, Política e Direito: análise de questões da filosofia política e do Direito e suas relações com a moralidade. Direitos Humanos e Democracia

Nas democracias liberais modernas direitos humanos, primeiro fundamentados moralmente, têm sido transformados em direitos fundamentais juridicamente reivindicáveis. Ao serem criados por uma comunidade jurídica dão lugar assim a uma nova fonte de legitimidade: a democrática. Contudo, a conexão entre direitos humanos e democracia envolve sempre uma tensão, que já está presente no próprio título da “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”: o cidadão pode, ao legislar, violar os direitos do homem. Na filosofia política contemporânea a questão de como deve ser entendida a relação entre direitos humanos e democracia tem sido alvo de profundos e intensos debates. No curso vamos percorrer algumas dessas discussões na filosofia política contemporânea, voltando em alguns casos às suas fontes em pensadores modernos.

**BIBLIOGRAFIA**

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

DWORKIN, R. Levando os Direitos a Sério, São Paulo, Martins Fontes, 2002.

EDMUNDSON, William A. Uma introdução aos direitos. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

HABERMAS, J. “Acerca da legitimação com base nos Direitos Humanos”, em Habermas, J. A Constelação Pós-Nacional. Ensaios políticos, São Paulo, Littera Mundi, 2001, 143-163.

----- Direito e Democracia. Entre Facticidade e Validade. (Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, Vol II.). Capítulo 3.

HART, H. Direito, liberdade, moralidade. Portos Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1987.

HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil/ texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2006. (Seleção)

HUNT, Lynn A. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KANT, I. Metafísica dos Costumes. São Paulo: Edipro, 1993.

LOCKE, J. Segundo Tratado do Governo. (Seleção)

NINO, C.S. Ética y Derechos Humanos. Buenos Aires, Astrea, 1989. Cap. 1.

RAWLS, J. Liberalismo Político. (São Paulo: Editora Ática, 1998)

----- “Resposta a Habermas”, Educação e Sociedade vol. 17, n.57 (dez.96)

ROUSSEAU, J. J. O Contrato Social. Várias edições

WALDRON, J., “O papel dos direitos no raciocínio prático: ‘direitos’ contra ‘necessidades’”, Mimeo.

WOLFF, Jonathan. Introdução à Filosofia Política (Lisboa: Gradiva, 2011)

**DISCIPLINA: FCF110 - FILOSOFIA I (Ciências Sociais)**

**PROFESSOR: Felipe Castelo Branco**

**HORÁRIO: 2ª 7h – 10h20**

**EMENTA**

**PROGRAMA:** O curso está estruturado na interseção entre filosofia da história e teoria do conhecimento. O objetivo é fornecer ferramentas críticas para a compreensão do argumento filosófico tanto a respeito da inteligibilidade função pedagógica da história, quanto a respeito da criação de uma ciência social e sua metodologia. Para tal, estudaremos autores centrais da tradição filosófica moderna como Descartes, Kant, Hegel, entre outros.

**BIBLIOGRAFIA:**

Principal:

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMTE, A. Textos Escolhidos. In: Coleção os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ENGELS, F. & MARX, K. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

HEGEL, G. A Razão na História. Lisboa: Edições 70, 2013.

\_\_\_\_\_. Filosofia da História. Brasília: Editora UNB, 1999.

KANT, I. Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. À Paz Perpétua. São Paulo: LP&M Editores, 2013.

LOWITH, K. O Sentido da História. Lisboa: Edições 70, 1991.

VOLTAIRE. F. M. A Filosofia da História. São Paulo: Martins Fontes, 2009

**Secundária:**

BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J-C; PASSERON, J-C. The Craft of Sociology: Epistemological Preliminaries. Nova Iorque: Walter de Guyer, 1991.

BEISER, F. (org) The Cambridge Companion to Hegel. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

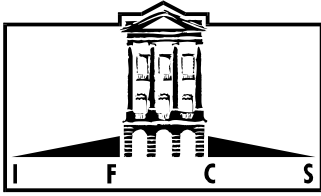
KOYRÉ, A. Do Mundo Fechado ao Universo Infinito. Rio de Janeiro: Gradiva, 2001

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MARCUSE, H. Razão e Revolução. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.  
TAYLOR, C. Hegel. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.  
TERRA, R. Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant. IN: Ideia de uma História Universal de um ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
WINCH, P. The Idea of a Social Science and its Relation to Philosophy. Londres: Routledge, 1958.  
AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada ao fim do período letivo, conforme informado em sala de aula.

**DISCIPLINA: FCF111 - FILOSOFIA II (Ciências Sociais)**

**EMENTA:** Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

**PROFESSOR: Gustavo Lyra**

**HORÁRIO: Segunda-Feira 8h40/12h**

**PROGRAMA**

Neste curso faremos a leitura e a interpretação de textos de filósofos dos séculos XIX e XX que se dedicaram a criticar as concepções de conhecimento expressas, por exemplo, nas filosofias de Platão, Kant e Hegel. Pretendemos discutir aspectos destas diferentes investidas críticas, que implicam em questionamentos e apontam limites para os 'poderes' da filosofia e da razão.

**BIBLIOGRAFIA**

Antologia de textos filosóficos. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_pedagogicos/caderno\\_filo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf)

NIETZSCHE, F. Obras incompletas. Tr. e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril, 1987. Coleção Os Pensadores.

DELEUZE, G. Conversações. Tr. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1996.

FOUCAULT, M. Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento. Ditos & Escritos II. Tr. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Será fornecida no decorrer do curso.

**DISCIPLINA: FCF110 - FILOSOFIA I (História)**

**PROFESSOR: Gustavo Lyra**

**HORÁRIO: 4ª 8h40 - 12h**

**PROGRAMA:** O curso tem como objetivo abordar a importância do estudo da história a partir do ponto de vista da filosofia. Serão tratados temas caros à filosofia da história tais como escatologia, teleologia e genealogia. O curso visa fornecer ferramentas críticas para a compreensão do argumento filosófico a respeito da inteligibilidade e função pedagógica do estudo da história, bem como sua relação com a razão, a natureza, a cultura e a sociedade.

**BIBLIOGRAFIA:**

Principal:

AGOSTINHO. Textos Escolhidos. In: Coleção os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

HEGEL, G. A Razão na História. Lisboa: Edições 70, 2013.

\_\_\_\_\_. Filosofia da História. Brasília: Editora UNB, 1999.

KANT, I. Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. À Paz Perpétua. São Paulo: LP&M Editores, 2013.

LOWITH, K. O Sentido da História. Lisboa: Edições 70, 1991.

VOLTAIRE. F. M. A Filosofia da História. São Paulo: Martins Fontes, 2009

Secundária:

ARON, R. Introduction à la philosophie de l'histoire. Paris: Gallimard, 1948.

COLLINGWOOD, R. G. The Idea of History. Oxford: OUP, 1946.

LEBRUN, G. Uma escatologia para a moral. In: Ideia de uma História Universal de um ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MARCUSE, H. Razão e Revolução. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

TAYLOR, C. Hegel. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

TERRA, R. Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant. IN: Ideia de uma História Universal de um ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada ao fim do período letivo, conforme informado em sala de aula.

**DISCIPLINA: FCF110 - FILOSOFIA I (História / Noturno)**

**PROFESSOR: Thiago Cantarato**

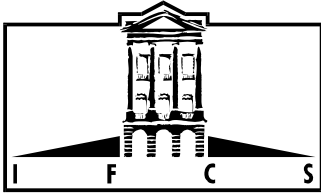
**HORÁRIO: 4ª 18h - 21h40**

**EMENTA:** Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**PROGRAMA:**

O programa consistirá na apresentação geral e introdutória dos métodos que alguns filósofos desenvolveram, de modo que teremos como tema principal a divisão modal do conhecimento como necessário, possível e impossível. Tendo este tema em mente e observando o seu desenvolvimento, apresentaremos algumas reflexões dos seguintes filósofos: Principalmente, Leibniz e Nietzsche, mas secundariamente Tomás de Aquino, Descartes, Kant, Saul Kripke, Karl Marx e outros. A seleção desses filósofos se deu com base em sua importância para a metodologia na área de História e, quando for usado algum texto, este será disponibilizado aos estudantes.

**BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL:**

- AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Trad. por A. Correa. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.
- DESCARTES, René. Meditações Metafísicas. Abril Cultural, 1981. (Col. Os Pensadores)
- KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)
- MENDONÇA, Marta Maria Anjos Galego de. A doutrina das modalidades em Leibniz. Revista 'O que nos faz Pensar': Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, Rio de Janeiro, nº 26, dez., 2009, p. 61-92.
- ROCHA, Silvia Pimenta Velloso. Os Abismos da Suspeita: Nietzsche e o Perspectivismo. Revista 'O que nos faz Pensar': Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, Rio de Janeiro, nº 18, Set., 2004, p. 213-226.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FROMM, E. O conceito marxista do homem, Rio de Janeiro, 1979: Zahar
- LEIBNIZ, Discurso de Metafísica. Trad.: Marilena Chauí. In: Newton/Leibniz. São Paulo: Abril Cultural. 1979 (Col. Os Pensadores).
- KRIPKE, Saul A. Naming and Necessity. Oxford: Blackwell, 1980.

**DISCIPLINA: FCF111 - FILOSOFIA II (História)**

**PROFESSOR: Felipe Castelo Branco**

**HORÁRIO: Sexta-feira, 8h40/12h**

**EMENTA:** Estudo da questão da história no pensamento contemporâneo.

**PROGRAMA:**

Apresentação de três textos clássicos do pensamento contemporâneo nos quais a noção de história é convocada para delimitar o próprio sentido de nosso mundo atual. Nos textos estudados — de Hannah Arendt, Foucault e Lyotard —, essa delimitação não se dará pela simples aplicação de métodos históricos, mas convocará uma interrogação e indicará a necessidade de uma transformação da própria noção de história.

**BIBLIOGRAFIA**

- Arendt, Hannah. "O Conceito de História Antigo e Moderno" in Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva. 1979.
- Foucault, Michel. A História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- Lyotard, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

**DISCIPLINA: FCF111 - FILOSOFIA II (História / Noturno)**

**PROFESSOR: SUBSTITUTO**

**HORÁRIO: Sexta-feira, 18h/ 21H40**

**EMENTA:** Estudo da questão da história no pensamento contemporâneo.

**PROGRAMA:**

Apresentação de três textos clássicos do pensamento contemporâneo nos quais a noção de história é convocada para delimitar o próprio sentido de nosso mundo atual. Nos textos estudados — de Hannah Arendt, Foucault e Lyotard —, essa delimitação não se dará pela simples aplicação de métodos históricos, mas convocará uma interrogação e indicará a necessidade de uma transformação da própria noção de história.

**BIBLIOGRAFIA**

- Arendt, Hannah. "O Conceito de História Antigo e Moderno" in Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva. 1979.
- Foucault, Michel. A História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- Lyotard, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

**DISCIPLINA: FCF110 - FILOSOFIA I (Psicologia)**

**PROFESSOR: Thiago Cantarato**

**HORÁRIO: 4ª 13h - 16h30**

**EMENTA:**

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

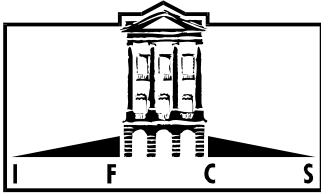
**PROGRAMA:**

O programa consistirá no estudo da Psicologia Aristotélica, com base na leitura e interpretação de textos selecionados da obra De Anima de Aristóteles (filósofo antigo), bem como buscaremos fazer algumas referências às obras que compõem a Parva Naturalia do mesmo autor. Eventualmente, para complementar os estudos, usaremos alguns textos de Tomás de Aquino (filósofo medieval). Assim,

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

buscaremos definir as seguintes noções da Psicologia Antiga e Medieval: Alma, vida, potência, ato, movimento, espírito, mente, intelecto, razão, vontade, desejo, dentre outros.

**BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL:**

- ARISTÓTELES. De Anima. Tradução integral direta do grego, ensaio introdutório, sumário analítico, léxico, bibliografia e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.
- ARISTÓTELES, De Anima. Nota introdutória, tradução e notas de Ana Maria Lóio, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa, 2010. (Disponível online 16/07/2015: <http://www.obrasdearistoteles.net/files/volumes/0000000086.pdf>)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARISTOTE, Parva Naturalia. Translation of J. I. Beare and G. R. T. Ross, Oxford, Printed at the Clarendon Press, 1998, page 290-442, § 436a-480b . (Disponível online 16/07/2015: <https://archive.org/details/worksofaristotle03arisuoft>)
- AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Trad. por A. Correa. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.
- AQUINO, Tomás de. Suma Contra os Gentios. Trad. por O. Moura. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1990.

**DISCIPLINA: FCF111 - FILOSOFIA II ( Psicologia)**

**PROFESSOR: Felipe Castelo Branco**

**HORÁRIO: Quarta-feira 13:00h-16:30h**

**PROGRAMA**

Este curso pretende colocar em questão o ponto nevrálgico do projeto histórico da chamada filosofia moderna, a saber, sua concepção de subjetividade. A construção de tal concepção na Modernidade é inaugurada de forma explícita com a enunciação do “eu penso” cartesiano. Descartes supõe encontrar na certeza de si da consciência uma verdade primeira para a fundamentação do conhecimento. A partir de então, a reflexão sobre esta consciência isolada e suas representações torna-se uma condição para o acesso ao mundo e aos outros sujeitos. Qualquer compreensão acerca do mundo deveria passar, portanto, em primeiro lugar, pela compreensão da natureza da própria consciência. Pode-se dizer que, no pensamento moderno, o mundo tal como o conhecemos é visto apenas como uma projeção da consciência, ou um simulacro criado por ela. Pois bem, pretendemos neste curso explicitar a tentativa dos filósofos contemporâneos Heidegger e Gadamer de superar exatamente a cisão entre sujeito cognoscente e mundo, a famosa cisão sujeito/objeto. Tal superação implica, ao mesmo tempo, uma desconstrução da ideia moderna de sujeito.

**Bibliografia:**

- DESCARTES, Renée. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural. 1980.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KANT, Immanuel. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

**DISCIPLINA: FCF472 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (Enfermagem)**

**Professor: Gustavo Lyra**

**HORÁRIO: Sexta-feira 13:40h-17:00h**

**PROGRAMA:**

Neste curso investigaremos o problema da relação com o corpo e a saúde a partir de um confronto crítico com a concepção hegemônica de subjetividade. A construção de tal concepção tem sua origem na filosofia de Descartes, na qual o “cogito, ergo sum” se afirma como condição de possibilidade para todo conhecimento verdadeiro. O ego pensante passa a ser pressuposto como razão subjacente do encontro com os outros e com a natureza em geral. Além disso, a instância intelectual do ego passa a ser tomada também como um aspecto mediador das sensações corpóreas, intuições em geral e instintos, comumente considerados como sendo da ordem de uma imediatidade. Cabe elucidar, portanto, a emergência dessa primazia cognitiva e explicitar os contrapontos feitos a ela no pensamento contemporâneo.

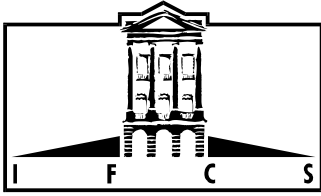
**Bibliografia:**

- DESCARTES, Renée. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural. 1980.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O caráter oculto da saúde*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HUSSERL, Edmund. *Investigações Lógicas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- KANT, Immanuel. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: coordfilo@ifcs.ufrj.br



instituto de filosofia e ciências sociais  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DISCIPLINA: FCF351 – LÓGICA CLÁSSICA (Biblioteconomia) PRAIA VERMELHA/PV**

**PROFESSOR: Thiago Cantarato**

**HORÁRIO: 6ª 16h30 – 19h50**

**EMENTA:** O curso tem a intenção de apresentar de modo introdutório os principais assuntos da área de Lógica. A palavra “Lógica” pode ser considerada de dois modos: [1] indica um sistema de inferência particular, como a Lógica Aristotélica, a Lógica Proposicional, a Lógica de Predicados de Primeira Ordem, Lógica Modal, entre outros. [2] indica o estudo dos diversos sistemas de inferência em geral, dentre eles estão os já citados anteriormente. Tendo isso em mente, na primeira parte do curso, nos focaremos na Lógica Aristotélica e seus principais conceitos, tais como: As operações do intelecto (conceito, juízo e raciocínio); as intenções lógicas (gênero, espécie e diferença específica); definição; formas válidas de silogismo. Posteriormente, na segunda parte do curso, trataremos dos principais conceitos da Lógica Proposicional com caráter introdutório. Sendo assim, serão apresentadas as principais noções: Sintaxe da Lógica Proposicional (letras proposicionais, conectivos, e regras de inferência); Semântica da Lógica Proposicional (tabela de verdade, tablô semântico).

#### OBJETIVOS

- Introduzir as principais noções da Lógica Aristotélica e da Lógica Proposicional.
- Apresentar a Lógica numa perspectiva mais voltada para a Teoria da Classificação ou Taxonomia.
- Aproximar os temas dos interesses do curso de Biblioteconomia.

#### METODOLOGIA

- Exposição oral
- Uso do quadro
- Relatórios e exercícios

#### PROGRAMA

1. aula – Introdução • Lógica; Dedução e Indução
2. aula – Conceito, Juízo e Raciocínio (Verdade e Validade)
3. aula – Gênero, Espécie e Diferença Específica (Forma de Porfiro)
4. aula – Silogismo e formas válidas I
5. aula – Silogismo e formas válidas II
6. aula – Revisão para a Avaliação 1
7. aula – Avaliação 1 (sobre o conteúdo dado até então)
8. aula – Lógica Proposicional (Sintaxe)
9. aula – Formalização na Lógica Proposicional
10. aula – Regras de inferência
11. aula – Lógica Proposicional (Semântica)
12. aula – Tabela de Verdade e Tablô Semântico
13. aula – Revisão para a Avaliação 2
14. aula – Avaliação 2 (sobre o conteúdo dado entre a Avaliação 1 e 2)
15. aula – Avaliação 3 – N3 – Sobre todo o conteúdo da disciplina.

#### REFERÊNCIAS

Bibliografia básica:

- IMAGUIRE, G.; BARROSO, C. A. C. Lógica: Os Jogos da Razão. 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2006.
- MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

Obs.: Alguns outros textos podem vir a ser utilizados para aprofundamento.

Bibliografia Complementar:

- ARISTÓTELES. Organon. Trad.: Edson Bini. Bauru (SP): Edipro, 2005.
- PORFÍRIO DE TIRO. Isagoge: Introdução às Categorias de Aristóteles. Introdução, tradução e comentário de Bento Silva Santos. São Paulo: Attar, 2002.
- SILVESTRE, Ricardo Souza. Um curso de Lógica. Vozes, Petrópolis, 2011.
- COSTA, N. Ensaio sobre os fundamentos da lógica. São Paulo: Hucitec, 2008.
- WYLLIE, Guilherme. Um panorama histórico da lógica medieval. Aquinate, n.º 5. 2007, 147-165.[PDF] Disponível em [www.aquinate.net/artigos](http://www.aquinate.net/artigos) Acessado em 20/02/2014.

Largo de São Francisco de Paula, nº 1. Centro – Rio de Janeiro – Brasil CEP 200051-070

Tel: (21) 2252-8035, ramal 107 fax: (21) 2221 1470

e-mail: [coordfilo@ifcs.ufrj.br](mailto:coordfilo@ifcs.ufrj.br)